

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR: DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS**

### ***NURSING ASSISTANCE IN WORKER HEALTH: CHALLENGES OF THE NURSE IN THE PREVENTION OF OCCUPATIONAL DISEASES***

Ranielli Freitas Oliveira de Andrade<sup>1</sup>

Ingred Lopes da Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** A atuação da enfermagem na saúde do trabalhador tem papel fundamental na promoção do bem-estar e na prevenção de agravos relacionados ao ambiente laboral. Diante das constantes transformações nas condições de trabalho e do avanço das doenças ocupacionais, torna-se essencial compreender os desafios enfrentados pelo enfermeiro nesse contexto. Esta pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem descritiva e exploratória, analisa a assistência de enfermagem voltada à saúde do trabalhador, destacando as dificuldades na prevenção de doenças ocupacionais. Os resultados indicaram que, mesmo com os progressos legais, sociais e tecnológicos, persistem lacunas significativas na proteção da saúde do trabalhador. Constata-se que o enfermeiro do trabalho exerce papel estratégico na promoção da saúde e na prevenção de riscos, sendo indispensáveis a capacitação contínua e a valorização profissional. Conclui-se que o fortalecimento da formação técnica e o incentivo à participação ativa dos enfermeiros nas políticas públicas podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para ambientes laborais mais saudáveis e seguros.

**Palavras-chave:** Enfermagem do trabalho; Saúde do trabalhador; Prevenção de doenças ocupacionais; Assistência de enfermagem; Promoção da saúde.

#### **ABSTRACT**

Nursing plays a fundamental role in occupational health by promoting well-being and preventing work-related illnesses. In the face of constant changes in working conditions and the growing incidence of occupational diseases, it is essential to understand the challenges faced by nurses in this context. This bibliographic research, with a descriptive and exploratory approach, analyzed nursing care in workers' health, emphasizing the difficulties encountered in preventing occupational diseases. The results indicated that, despite legal, social, and technological advances, significant

---

<sup>1</sup> UniSales, Centro Universitário. Vitória/ES, Brasil. raniellifreitaso@hotmail.com

<sup>2</sup> UniSales, Centro Universitário. Vitória/ES, Brasil. Ingredlopesdacosta@gmail.com

gaps remain in protecting workers' health. It was found that occupational health nurses play a strategic role in health promotion and risk prevention, highlighting the need for continuous training and professional recognition. It is concluded that strengthening technical education and encouraging the active participation of nurses in public health policies can contribute to improving quality of life and promoting healthier and safer work environments.

**Keywords:** Occupational health nursing; Occupational health; Occupational disease prevention; Nursing care; Health promotion.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados no manual do Ministério do Trabalho, as doenças ocupacionais são condições de saúde adquiridas em função das atividades profissionais desempenhadas pelo trabalhador. Sendo causadas por fatores físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou psicossociais presentes no local de trabalho. Doenças que podem se manifestar de forma gradual e que podem ser difíceis de diagnosticar precocemente. No Brasil, elas são equiparadas a acidentes de trabalho, garantindo ao trabalhador os mesmos direitos e benefícios previdenciários (Ministério do Trabalho, 2001).

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2025), em 2023, o Brasil registrou notificações de mais de 390 mil afastamentos por motivo de doenças relacionadas ao trabalho. Sendo, 52,9% foram acidentes graves, 26,8% por exposição à materiais biológicos, e 12,2% referem-se a doenças ocupacionais devidos lesões repetitivas (LER) e 3,7% foram distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho. Esta situação revela grandes dificuldades em relação ao controle e prevenção de doenças relacionadas ao trabalho no país (Brasil, 2025, p.2).

O local de trabalho tem participação fundamental na vida dos indivíduos, entretanto, pode ser uma importante fonte de realização pessoal, promover a saúde, bem-estar e fortalecer os vínculos sociais, ao proporcionar a sensação de pertencimento a um grupo. Sendo assim, quando realizado em condições inadequadas com jornadas excessivas, ambientes insalubres, pressões intensas e falta de reconhecimento, vem a se tornar um fator de risco para doenças. Essas situações

podem desencadear processos de adoecimento físico e mental, contribuindo, em casos mais graves, para a morte precoce dos trabalhadores. Essa dualidade revela a importância de políticas públicas e práticas organizacionais voltadas à promoção da saúde no ambiente laboral, a fim de equilibrar os benefícios e os riscos associados à atividade profissional (Bandini et al, 2020).

“A saúde do trabalhador se constitui um campo da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações produção consumo e o processo saúdedoença das pessoas e, em particular, dos trabalhadores”. Acrescenta que é importante investir em formas diversas de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, uma vez que, ao adoecer, o trabalhador, além de diminuir sua produtividade, sofrerá grandes impactos em relação a sua qualidade de vida, não ignorando o fato de que a própria empresa também sofrerá consequências financeiras devido à alta rotatividade de trabalhadores (Assis, 2022, p.8).

Neste sentido, as intervenções relacionadas à saúde do trabalhador precisam transformar os processos de trabalho, de modo a torná-los mais harmonioso, eficiente e seguro, buscando-se um cuidado integral para os trabalhadores. Em suma, compreende-se que a saúde do trabalhador se constitui um componente de sua relevância para o desenvolvimento de atividades com segurança e produtividade (Masson, *et al.* 2025).

“A proteção à saúde de milhares de trabalhadores nos impõe o desafio de capacitar profissionais da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast)”, isto significa dizer que existem lacunas que devem ser preenchidas em termos de capacitação profissional das equipes de Enfermagem, de modo a prepará-los adequadamente que atuem forma efetiva na prevenção, monitoramento e intervenção nos riscos ocupacionais (Masson *et al.* 2020, p.2).

Neste contexto, as doenças ocupacionais, as quais tem sido vistas com preocupação por parte das empresas e dos trabalhadores, devem ser evitadas por meio de estratégias de prevenção. Se tratar-se de doenças de ordem psicológica, a prevenção pode se dar a partir do uso de programas de saúde mental na empresa. Em relação as doenças físicas e acidentes, é preciso investir em equipamentos de

proteção individual. São questões que devem fazer parte da cultura de cada empresa, assim como destacam Bertelli e Martins (2023).

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar a assistência de enfermagem na saúde do trabalhador, identificando os desafios do enfermeiro na prevenção de doenças ocupacionais.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva e exploratória. De acordo com Gil (2015), essa metodologia consiste no levantamento de obras publicadas acerca do tema escolhido pelo pesquisador, as quais o direcionarão no processo de desenvolvimento do estudo. Nesta perspectiva, foram selecionados materiais como: livros e artigos científicos publicados nas bases de dados científicas como Scielo e CAPES, escolhendo os temas com objetivos de estudo semelhantes ao estudo que se pretende desenvolver, optando-se por estudos publicados nos últimos 10 anos.

Após a seleção destes materiais, foram elaborados fichamentos no intuito de delimitar os argumentos que julgamos mais importantes para o desenvolvimento do estudo. Após os fichamentos, foram realizadas as discussões em torno das teorias selecionadas.

Quanto a abordagem do problema, optou-se pela pesquisa qualitativa, neste tipo de estudo, o foco não são os elementos quantitativos, mas sim, os qualitativos, ou seja, os aspectos subjetivos evidenciados pelas teorias que foram utilizadas. Este tipo de pesquisa envolve a coleta e análise de dados não numéricos e subjetivos (Gil, 2015). Assim, considerando o trabalho basear-se na saúde do trabalhador, sendo que o foco não sobressairá sobre questões quantitativas, tal abordagem tornou-se viável a este tipo de estudo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A saúde do trabalhador é um dos componentes da saúde pública e abrange aspectos, não somente físicos e psicológicos, como também, sociais e organizacionais. São aspectos que refletem diretamente na qualidade de vida do trabalho, influenciando seu bem-estar e interferindo também na sua produtividade (Masson, 2025).

Importante salientar que ao longo dos tempos houve evolução no conceito de saúde do trabalhador, pois a princípio o foco estava nas condições físicas de trabalho, que abrangia a identificação das lesões ocorridas em seu ambiente de trabalho. Novas legislações foram sendo elaboradas em prol da garantia da segurança e saúde do trabalhador, como a Portaria Nº 1.823/2012, que institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Brasil, 2012).

O surgimento de novas tecnologias tem impulsionado transformações no setor produtivo. Assunção (2022, p.1) cita as “mutações nos processos produtivos em que são introduzidas tecnologias favorecedoras de menor exposição a atividades perigosas” e que se mostram como um progresso em relação a força de trabalho e prevenção de doenças e acidentes de trabalho. Nesta instância, o surgimento de novas tecnologias foi importante uma vez que substituíram o trabalho humano em atividades mais perigosas, que antes demandavam sua força de trabalho, onde o trabalhador corria mais riscos no ambiente de trabalho.

Sob a ótica de Gomez, Vasconcellos e Machado (2018), este campo se desenvolveu em resposta a contextos específicos, como a industrialização, a urbanização e as transformações no mercado de trabalho. Os autores acrescentam que a luta social promoveu o reconhecimento das doenças ocupacionais, de modo que o Estado passasse a se preocupar com a regularização e monitoramento das condições de trabalho são frutos de uma luta social por melhores condições de vida e trabalho.

Considera-se que a Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat), criado em 1990, faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem garantido ações de “assistência, vigilância, informação, pesquisas e participação popular dos trabalhadores em todo o território nacional” (Barbosa et al. 2023, p.3).

Essa afirmação que evidencia a importância da Vigilância em Saúde do Trabalhador e reflete diretamente uma evolução no entendimento sobre saúde coletiva, mostrando o ambiente laboral e suas condições como fatores que podem desencadear problemas relacionados a saúde trabalhador (Barbosa et al. 2023).

Esta trajetória histórica releva um compromisso com a promoção da justiça social, uma vez que busca melhorias para a saúde e segurança dos trabalhadores, o que norteia as práticas relacionadas a saúde coletiva e representa novas possibilidades de criar políticas capazes de priorizar a saúde e a dignidade do trabalhador, combatendo assim as desigualdades e riscos relacionados a saúde no ambiente laboral (Barbosa et al. 2023).

As doenças ocupacionais abrangem o processo de adoecimento dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho, o que se torna um grande desafio, não somente para eles, mas para as organizações de um modo geral, as quais precisam promover ações que possam minimizar as ocorrências de problemas de saúde (Dias et al. 2021).

As doenças ocupacionais podem ser classificadas em diferentes categorias, menciona as doenças respiratórias causadas por inalação de poeiras, gases e agentes biológicos, cita também os distúrbios musculoesqueléticos associados aos esforços repetitivos, como por exemplo, trabalhadores que atuam com carga e descarga de materiais pesados, cuja consequência principal é a postura inadequada que podem levar a dores musculoesqueléticas, além das doenças psiquiátricas que se desenvolvem mediante situações estressantes no ambiente de trabalho (Dias *et al.* 2021).

As consequências dessas doenças, abrangem o grande número de afastamentos, que geram perda de produtividade e rotatividade no ambiente empresarial. Ele entende que é necessário implementar medidas estratégicas, como por exemplo, avaliações de saúde periódicas, melhorias nas condições ambientais, uso de EPIs, treinamentos de segurança, programas de ergonomia, dentre outros (Masson, 2025).

Pode-se destacar os argumentos de Dias et al. (2021, p.2) quando destaca a primeira normativa sobre doenças de trabalho no Brasil na década de 1940. Esta normativa obrigava que as empresas notificassem através da emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) os quadros relacionados a exposições de risco no trabalho. Destaca ainda a Lei Orgânica da Saúde atribuída ao SUS em 1990, momento em que as ações da vigilância epidemiológica dos agravos relacionados ao trabalho eram revisadas periodicamente.

Enfatiza que as doenças ocupacionais podem ser classificadas em três grupos (classificação de Schilling), sendo o primeiro deles, aquele que considera o trabalho a causa necessária, como por exemplo, as doenças profissionais clássicas e as intoxicações agudas como as pneumoconioses. Já no segundo grupo estão as doenças nas quais o trabalho atua como um fator contributivo, sem necessariamente ser imprescindível, mencionando as doenças comuns mais frequentes em determinados grupos ocupacionais que incluem doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer relacionados a certas exposições ocupacionais (Dias et al. 2021).

Apresenta o terceiro grupo, o qual se refere às doenças nas quais o próprio trabalho desencadeia ou agrava um distúrbio ou uma condição pré-existente, como por exemplo, as doenças alérgicas de pele ou respiratórias, assim como os distúrbios mentais mais frequentes em determinadas populações (Dias et al.2021).

Com base nos argumentos de Lourenço e Laaz (2013), compreende-se que identificar e prevenir estas doenças ocupacionais demandam a implementação de políticas que de fato sejam efetivas em termos de saúde e segurança no trabalho, apresentando como um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, a necessidade de uma maior sensibilização por parte dos empregadores no que tange a importância da ergonomia e do gerenciamento de riscos no ambiente laboral.

A assistência de enfermagem na saúde do trabalhador é fundamental para prevenir nas diferentes classes de trabalhadores, doenças ocupacionais. Estes profissionais, no contexto da segurança do trabalho, atuam como aqueles que primeiro identificam os problemas relacionados à saúde no ambiente de trabalho. Neste

sentido, Lourenço e Laaz (2013) verificam a necessidade de um melhor preparo técnico para esta categoria de profissionais, de modo que adquiram habilidades e sejam capacitados para desenvolverem ações a serem incorporadas dentro dos ambientes de trabalho.

Analisando o estudo desenvolvido por Silva et al. (2021, p.7), observa-se que “os enfermeiros que foram treinados e capacitados sobre notificação de acidente de trabalho”, com quinze anos ou mais de experiência profissional, obtiveram maiores chances de fazer a notificação; e enfermeiras apresentaram quase duas vezes mais chances de notificar, observando uma capacitação maior em enfermeiras em identificar riscos e notificar.

Esta análise evidencia o quanto é necessário investir na formação continuada dos enfermeiros (as), cujas experiências são necessárias para garantir a eficácia da notificação de acidentes de trabalho. Silva et al. (2021) vai ao encontro destas considerações ao ressaltar que eles devem ter habilidades para realizar prevenção de doenças ocupacionais nos ambientes laborais, o que demanda um conjunto de ações que visam evitar a ocorrência ou o agravamento de doenças e lesões, buscando sempre a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Isso pode incluir desde a identificação precoce de sinais e sintomas de doenças ocupacionais até a educação dos trabalhadores sobre práticas seguras e saudáveis, além de orientar sobre o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) (Silva et al. 2021).

Deste modo, compreende-se que as equipes de enfermagem têm a responsabilidade avaliar os riscos existentes no ambiente de trabalho, implementando programas de saúde e aconselhamento, visando contribuir para um ambiente laboral mais seguro e saudável. Sendo assim, encontram-se na necessidade de conscientizar os trabalhadores e os empregadores sobre a importância de cuidar da saúde e segurança dentro do ambiente de trabalho (Silva et al. 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, a assistência de enfermagem na saúde do trabalhador revela-se essencial para a promoção do bem-estar físico e psicológico, bem como para a prevenção de doenças ocupacionais que comprometem a qualidade de vida e a produtividade laboral, a partir da realização deste estudo, reforça-se a importância da assistência de enfermagem na promoção da saúde do trabalhador e na prevenção das doenças ocupacionais. Mesmo diante de avanços significativos nas legislações brasileiras, mais precisamente no que se refere ao processo de conscientização social e implementação de novas tecnologias, observa-se que ainda existem muitos desafios que precisam ser superados, dentre os quais está a necessidade de educação continuada dos enfermeiros e o maior envolvimento nas políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador.

Estes profissionais desempenham um papel de grande relevância na identificação precoce de riscos, bem como, na orientação sobre o uso de equipamentos de proteção com vistas a promoção de ambientes de trabalho mais seguros para o trabalhador.

Assim, percebe-se a demanda por uma maior sensibilização dos empregadores e adoção de uma cultura voltada para a prevenção, de modo que as ações de cuidado de fato contribuam para a redução das doenças ocupacionais, sejam elas físicas ou emocionais.

Dessa forma, o estudo mostra que o fortalecimento da formação técnica e o incentivo à atuação participativa dos profissionais de enfermagem podem promover melhorias significativas na saúde dos trabalhadores e na qualidade de vida no ambiente laboral. Em linhas gerais, é imprescindível o investimento na capacitação e na valorização do papel do enfermeiro de trabalho para o enfrentamento dos desafios atuais, visando, sobretudo, a garantia de uma atuação mais efetiva na promoção da saúde e na prevenção de doenças relacionadas ao trabalho.

#### **REFERÊNCIAS**

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Invisibilidade social das doenças profissionais no Brasil** (1919-2019). *Ciênc. saúde coletiva* 27 (04) 22 Abr 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n4/1423-1433/> Acesso em 10 abr. 2025.

BANDINI, Marcia et al. **Atualização 2020 da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho no Brasil**. Out 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/rbPkmWjQLBqJpgTYcGPrjYH/?lang=pt&format=pdf/> Acesso em 10 maio 2025.

BARBOSA, Andreia Marinho et al. **Concepções e práticas sobre a Saúde do Trabalhador para profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica**. *Interface* 27 • 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RBnFfKdCxMyhn4GrrSYmrWP/> Acesso em 10 abr. 2025.

BERTELLI, Caroline; MARTINS, Bruna Rezende. Acidentes com material biológico: fatores associados ao não uso de equipamentos de proteção individual no Sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* 28 (03) • Mar 2023 • <https://doi.org/10.1590/141381232023283.08222022> Acesso em 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasil registra maioria dos acidentes de trabalho com afastamentos curtos. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalhoe-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/abril/brasilregistra-maioria-dos-acidentesde-trabalho-com-afastamentos-curtos> Acesso em 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho\\_manual\\_procedimentos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf) Acesso em: 29 maio. 2025.

BRASIL. Portaria Nº 1.823/2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html) Acesso em 28 maio 2025.

BRAZ, T. P. *et al.* Papel do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde dos trabalhadores: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, [s.l.], v. 4, n. 11, p. e6557, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N11-071. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6557>. Acesso em: 23 mar. 2025.

DIAS, Elizabeth Costa et al. **Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho**:

obrigação legal de base técnica se transforma em imbróglgio político-social: reflexões sobre possíveis saídas. *Saúde debate* 45 (129) • Apr-Jun 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/nCW7Cjmx8FtqjvNWtcMrkj/> Acesso em 10 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GOMEZ, Carlos; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. **Saúde do trabalhador**: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1821-1831, jun. 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.04922018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/> Acesso em 10 abr. 2025.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza; LACAZ, Francisco Antonio de Castro. **Os desafios para a implantação da política de Saúde do Trabalhador no SUS**: o caso da região de Franca-SP. 38 (127) • Jun 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/rJSycmg4nSktj9VSWxc7Zxx/> Acesso em 10 abr. 2025.

MASSON, Maria Lúcia. *et al.* Distúrbio de voz: reconhecimento revogado junto com a nova lista de doenças relacionadas ao trabalho. **Rev. bras. saúde ocup.** 45 • 2020 • <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000320> Acesso em 20 maio 2025.

SILVA, Deiviane Pereira et al. **Práticas profissionais em saúde do trabalhador na Atenção Primária: desafios para implementação de políticas públicas**. *Ciênc. saúde coletiva* 26 (12) • Dez 2021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SJVvKRnKRWmNHKfMTBxQWk/> Acesso em 10 abr. 2025.

SOUZA, Luciane Oliveira de; TRELHA, Laryssa Lima; SOUZA JUNIOR, Silas de. Desafios da enfermagem na assistência à saúde do trabalhador. **Revista Científica de Alto Impacto**, [s.l.], v. 29, n. 140, p. [página(s)], nov. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desafios-da-enfermagem-na-assistencia-a-saudedotrabalhador/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

VALE, Fernanda Assis do. **Papel do enfermeiro na promoção da saúde do trabalhador**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5256/1/PAPEL%20DO%20ENFERMEIRO%20NA%20PROMOCAO%20DA%20SAUDE%20DO%20TRABALHADOR.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.